

ARTIGO DE OPINIÃO



“Distrito Federal, o PIOR lugar do país para adoecer de Dengue”

Dr. Vinícius Veloso Paulino

Médico e conselheiro efetivo do CRM-DF

Segundo Boletim Epidemiológico de Monitoramento dos casos de Dengue, até a Semana Epidemiológica nº 07, o Distrito Federal registrou 81.408 casos prováveis de dengue, o que representa 12% dos 688.461 casos registrados no país.

A incidência de dengue na cidade é de 2484,2 casos por 100 mil habitantes, sete vezes maior que a incidência no Brasil (339 casos/100 mil habitantes).

Até agora, foram confirmados 38 óbitos, com 72 óbitos suspeitos em investigação no Distrito Federal. Esses casos confirmados representam 31% do total de mortes no Brasil. Enquanto isso, os óbitos suspeitos de dengue no DF correspondem a 15% do total nacional em investigação.

É curioso observar que apesar de Minas Gerais e São Paulo terem o maior número absoluto de casos prováveis de Dengue, o Distrito Federal é a unidade da federação com maior número de óbitos por Dengue. Todos os dias duas ou mais pessoas morrem sob suspeita de Dengue no Distrito Federal.

O elevado coeficiente de incidência é reflexo da incompetência de ações de vigilância ambiental e das ações interinstitucionais de habitação, ocupação do solo e manejo de resíduos sólidos. Entretanto, o elevado número de óbitos no DF é reflexo do desastrado e desarticulado plano de contingência assistencial para epidemia.



Ao invés de ampliar a cobertura de Atenção Primária (reforçando a força de trabalho das equipes de Saúde da Família) e facilitar o acesso das pessoas às Unidades Básicas de Saúde (UBS) próximas de suas residências, o Governo do Distrito Federal desfalca a atenção primária, reduz a força de trabalho nas UBS e reduz a cobertura de atenção primária deslocando os profissionais das equipes para tendas definitivamente desorganizadas.

Ao invés de aumentar o efetivo profissional das Unidades de Pronto Atendimento (UPAs), ampliar com soluções modulares temporárias a quantidade de leitos de observação, facilitando assim o acesso da população a atendimento em unidades adequadas com estrutura para internação caso necessário, o Governo do Distrito Federal desestimula a população a procurar a UPA e direciona a população para tendas definitivamente desorganizadas.

Ao invés de aumentar o efetivo profissional das Unidades Hospitalares, garantir força de trabalho suficiente para avaliação e alta de pacientes internados, garantir força de trabalho para o atendimento dos prontos-socorros dos hospitais e acabar com a política de Bandeira Vermelha (vaga zero) que na prática fecha o atendimento à população, o Governo do Distrito Federal direciona a população para tendas definitivamente desorganizadas.

Ao invés de aumentar o efetivo profissional das Unidades de Transporte Sanitário e do Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU), garantindo eficiência nas remoções de pacientes entre unidades de saúde e garantindo disponibilidade para atendimento de “ocorrências verdadeiras”, o GDF sobrecarrega ainda mais a estrutura precária do SAMU ao criar a exorbitante demanda de remoção de pacientes das desmazeladas tendas para unidades hospitalares. Se os pacientes fossem atendidos diretamente nos prontos-socorros dos hospitais e UPAs, não haveria necessidade de transporte, pois estariam em unidades adequadas para o seguimento nos casos de internação.



Concluindo, o Governo do Distrito Federal incentiva pessoas com sintomas de dengue a peregrinar para tendas de atendimento de emergência com estrutura precária, sem a devida classificação de risco e sem recursos adequados para socorro de pacientes cujo quadro se agrava. As tendas não oferecem serviço de classificação de risco, as pessoas esperam por atendimento sem receber pulseiras de estratificação da gravidade do quadro, e muitas pessoas com sinais de alarme esperam atendimento horas e horas, por ordem de chegada.

O quadro clínico dessas pessoas se agrava durante a peregrinação, durante a espera na tenda, e quando finalmente conseguem ser atendidas, ainda precisam esperar por transporte (escasso) para uma unidade hospitalar.

O atendimento nessas tendas, na maioria das vezes, é oferecido “por atacado”, de forma improvisada, por profissionais sobrecarregados, sem a devida estrutura que garanta segurança ao paciente.

Após quase 30 dias da publicação do decreto que declarou situação de emergência no âmbito da saúde pública no Distrito Federal, nenhuma medida séria foi tomada para organização de um plano assistencial efetivo de combate à epidemia de dengue.

O Distrito Federal é a unidade da federação com maior PIB per capita do país, mas o que se vê na saúde pública é improvisado atrás de improvisado. A desorganização do sistema público de saúde do Distrito Federal contribui definitivamente para o elevado número de óbitos por Dengue.

Quantas pessoas mais precisarão morrer?

